

REVISTA

COMITIVA

Ano XXXV - Edição 449 - Outubro 2025

**SAFRA
2025/26**

**MS de olho
no futuro
da**

Soja



Área maior, produção projetada em alta e atenção redobrada ao clima e aos custos: veja o que esperar do novo ciclo que começa a movimentar o agro sul-mato-grossense.

Reforma Tributária: o que muda para o produtor?

Entrevista com o presidente do Sistema Famasul Marcelo Bertoni

SRCG realiza leilão em outubro

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

ÍNDICE

- 3 Mensagem do presidente**
- 6 Reforma tributária**
- 8 Entrevista Marcelo Bertoni**
- 10 Medalha Legislativa "Lilian Sholes - Marley Faria"**
- 11 Leilão SRCG**
- 12 Nova safra de soja**
- 14 Treinamento contra queimadas**
- 16 Novo prazo PSA Pantanal**
- 17 ExpoCampo**
- 18 Bunlai é reeleito presidente da Acrissul**
- 19 Ratificação de áreas de fronteira**



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116
Miguel Couto - Cep 79031-010
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA - GESTÃO 2025/2028

Presidente - José Eduardo Duenhas Monreal
1º Vice-presidente - Luiz Felipe Orro
2º Vice-presidente - Eleiza Moraes Machado
1º Secretário - Giulian Rios
2º Secretário - Ronan Rinaldi Salgueiro
1º Tesoureiro - Huang Jean Paul
2º Tesoureiro - Alessandro O. Coelho

Jornalista responsável:
DIEGO SILVA

Jornalista:
MAYARA MARTINS

Redação:
WESLEY ALEXANDRE

Direção de Arte:
ALEXANDRE BUTKENICIUS

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA GERAÇÃO SOLAR COM A RECENTE APROVAÇÃO DA MP 1.300/2025

O setor rural sempre foi sinônimo de inovação e resiliência. Hoje, mais uma vez, nós, produtores, nos deparamos com uma oportunidade estratégica: a produção de energia solar nas propriedades rurais. Mas algumas dúvidas pairam no ar, e digo o porquê mais abaixo.

Nos últimos anos, o Brasil vem se consolidando como um dos países de maior potencial para a energia fotovoltaica. No Mato Grosso do Sul, o crescimento do setor em 2024 foi de 53%, com cerca de 132.458 unidades geradoras, ocupando a oitava posição no ranking nacional de potência instalada de Geração Distribuída (GD). Esses investimentos diminuem os altos custos de energia elétrica, seja na irrigação, na pecuária intensiva, na refrigeração do leite ou no beneficiamento de grãos.

Mas é preciso reconhecer os desafios. A regulamentação ainda passa por ajustes, e a recente aprovação da MP 1.300, que trata do marco legal da micro e minigeração distribuída, trouxe novas regras para compensação da energia injetada na rede. Isso significa que o produtor deve planejar bem seus investimentos, analisando não apenas o custo inicial, mas também o retorno no médio e longo prazo. Além disso, o acesso a linhas de crédito adequadas continua sendo um gargalo, especialmente em propriedades de pequeno e médio porte, com juros de 20% ao ano, em média, para novos projetos.

Por outro lado, as oportunidades são imensas. O produtor que investe em energia solar passa a reduzir sua dependência das distribuidoras, garante maior previsibilidade de custos, agrega valor à produção e contribui para a sustentabili-

dade ambiental — um fator cada vez mais exigido pelos mercados consumidores, no Brasil e no exterior. Além disso, o excedente de energia pode gerar compensações na conta de luz, fortalecendo o caixa da fazenda. Contudo, deve ser planejado de maneira técnica e financeira nas propriedades com alto consumo em horário de pico, pois, a partir de julho de 2026, haverá a possibilidade de cobrança de tarifas por horários diferenciados e outros critérios técnicos.

Além disso, a MP 1.300 também contempla que consumidores industriais e comerciais terão escolha livre de fornecedores de energia a partir desta data.

A experiência já mostra que propriedades que adotaram sistemas fotovoltaicos conseguiram reduzir em até 80% suas despesas com energia elétrica. Essa economia abre espaço para novos investimentos em tecnologia, bem-estar animal e aumento da produtividade. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho acredita que o futuro da energia no campo será cada vez mais descentralizado e sustentável. Cabe a nós, produtores, estarmos atentos às mudanças legais, às oportunidades de crédito e às soluções tecnológicas disponíveis para transformar o sol — um recurso abundante e gratuito — em competitividade e segurança para nossas fazendas.

Mais do que uma tendência, a energia solar no campo é uma decisão estratégica. E os próximos anos serão decisivos para que cada produtor escolha se será apenas consumidor ou também gerador da sua própria energia.



*José Eduardo
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato
Rural de Campo Grande,
Rochedo e Corguinho





MÃOS DO CAMPO, CORAÇÕES UNIDOS: PRODUTORES RURAIS SE UNEM EM CAMPANHA DO DIA DAS CRIANÇAS

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) lançou mais uma ação solidária voltada para a comunidade. Com o tema “Mãos do campo, corações unidos”, a campanha do Dia das Crianças tem como objetivo arrecadar recursos para a compra de kits de presentes, que serão entregues em 12 de outubro.

A proposta é simples, mas de grande impacto: com a contribuição de R\$ 30, cada

doador possibilita a montagem de um kit com brinquedos, levando alegria e esperança a crianças em situação de vulnerabilidade. A arrecadação acontece de 19 de setembro a 10 de outubro, por meio de doações via Pix.

“Queremos mostrar que o campo não é apenas responsável por produzir alimentos, mas também por gerar solidariedade. Cada contribuição representa um sorriso a mais

no rosto de uma criança”, destacou o presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

Nos últimos anos, o Sindicato tem intensificado suas ações sociais, reforçando a conexão entre produtores rurais e a população urbana. Iniciativas como essa fortalecem os laços da comunidade e valorizam o papel social do agronegócio.



Café da Manhã

06 DE OUTUBRO

8h

Temas em destaque

Conhecimento e oportunidades para o produtor rural



Programa de Ativação de Pastagem



Restituição do Salário Educação



Lançamento do Plano Einstein



Soluções financeiras para o Agronegócio

• INSCRIÇÕES GRATUITAS
CONFIRMAR PRESENÇA: 67 9 9624.3582

SRCG.COM.BR

ESPAÇO COMITIVA
(SINDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE)



Toyota
Ramires Campo Grande



genial | agro
investimentos

BOI GORDO | MILHO | SOJA | DÓLAR

Proteção de preços no mercado futuro e de opções da B3 para garantir os melhores preços e se proteger das oscilações do mercado.



Conheça todos os benefícios de ser Genial Agro e abra sua conta.



REFORMA TRIBUTÁRIA TRAZ MUDANÇAS E DESAFIOS PARA O PRODUTOR RURAL, DESTACA ESPECIALISTA

Assunto foi destaque em evento realizado pelo SRCG

Após décadas de debates no Congresso Nacional, a Reforma Tributária foi finalmente aprovada e promete transformar de forma profunda o sistema de impostos no Brasil. A medida, que institui um modelo de IVA dual, com a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência estadual e municipal, terá impactos diretos no agronegócio. Para esclarecer os principais pontos da nova legislação e orientar os produtores sobre como se preparar para as mudanças, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho - SRCG, realizou um bate-papo com o advogado tributarista Roberto Oshiro, que apresentou o cenário para o agronegócio.

Segundo ele, a proposta busca simplificar a tributação, garantir maior neutralidade econômica e trazer mais transparência ao sistema. “Na teoria, teremos redução de litígios, previsibilidade e eliminação do chamado ‘imposto sobre imposto’. No entanto, no curto prazo, o setor rural enfrentará aumento da carga tributária em alguns casos, novos custos operacionais e a necessidade de adaptação aos sistemas digitais de escrituração”, explica Oshiro.

Entre os pontos que merecem atenção imediata estão os contratos de arrendamento e parceria, que já em 2025 passarão a ter regras próprias. Outra mudança relevante diz respeito à emissão de notas fiscais, a partir de janeiro de 2026, a NF-e e NFC-e só serão validadas se apresentarem corretamente os campos de IBS e CBS.

Para o agronegócio, a reforma prevê algumas compensações, como regime diferenciado para

pequenos produtores com faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões, redução de 60% nas alíquotas de insumos agropecuários e alíquota zero para a cesta básica e hortifrutigranjeiros. “Ainda assim, será essencial que cada produtor faça um planejamento tributário detalhado, para não correr riscos e aproveitar as oportunidades que a nova legislação pode oferecer”, reforça Oshiro.

Entre os pontos positivos, a reforma pode ampliar o acesso a créditos tributários e melhorar o capital de giro das empresas rurais, além de garantir competitividade nas exportações, que terão suspensão de IBS/CBS para produtos in natura exportados em até 180 dias. Outro destaque é a criação de regimes específicos para cooperativas, que poderão contar com crédito presumido em compras de cooperados não contribuintes.

Mas o especialista alerta: “A transição, que vai de 2026 até 2033, exigirá mais formalização e organização por parte dos produtores. Quem se antecipar, atualizar contratos e sistemas e capacitar suas equipes, poderá transformar a mudança em uma vantagem competitiva”.

Para o presidente do SRCG, Eduardo Monreal, o momento exige mobilização e informação. “Nosso papel é apoiar o produtor nesse período de transição, oferecendo conhecimento e acompanhamento técnico. A reforma traz oportunidades, mas também riscos. Por isso, quem estiver bem preparado terá mais condições de proteger seus negócios e até crescer nesse novo cenário”, destaca Monreal.

NO AGRO, A FORÇA DA TOYOTA CHEGA COM A RAMIRES.

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA DIRETA PARA PRODUTORES RURAIS.



ATÉ 18% DE DESCONTO + R\$ 2.000 DE CASHBACK

CONSULTE OS MODELOS DISPONÍVEIS PARA A MODALIDADE DE PRODUTOR RURAL.

TOYOTA RAMIRES
A ÚNICA CONCESSIONÁRIA PURO-SANGUE
TOYOTA DE CAMPO GRANDE.

AV. MIN. JOÃO ARINOS, 2630 -
TIRADENTES, CAMPO GRANDE - MS



Toyota
Ramires Campo Grande



Desenvolvendo
Seu bom trabalho
na vida.

Consulte condições na concessionária.

ESCANEE O QR CODE
OU LIGUE PARA (67) 4042-8885.



**GARANTA JÁ SEU
BENEFÍCIO EXCLUSIVO.**

Promoção válida para compras na modalidade Venda Direta da Fábrica (CNPJ e Produtor Rural), conforme política comercial da Toyota do Brasil vigente para outubro/25, válido para linha Hilux (consulte modelos e descontos disponíveis). Para ter direito ao bônus exclusivo Ramires de R\$2.000,00 (dois mil reais), o pedido deve ser feito até 31/10/25 e será utilizado quando o veículo for faturado pela fábrica diretamente ao comprador para compra de produtos ou serviços oferecidos pela concessionária, sendo que não pode ser utilizado em nenhuma hipótese como desconto para o pagamento do veículo, devendo o mesmo ser quitado

integral. Promoção não cumulativa com outras vigentes, devendo o comprador identificar sua intenção em obter o bônus no momento de fazer o pedido. O prazo para entrega do veículo será de acordo com a disponibilidade da fábrica. Promoção válida até 31/10/2025. Para outras condições consulte a concessionária Toyota Ramires Campo Grande.

“

NOSSO COMPROMISSO É FORTALECER O AGRO COM DIÁLOGO, SEGURANÇA JURÍDICA E SUSTENTABILIDADE

Reeleito de forma unânime para a **presidência do Sistema Famasul**, **Marcelo Bertoni** inicia um novo mandato reforçando sua missão de representar o produtor rural com responsabilidade, proximidade e resultados concretos. À frente da entidade que é referência nacional em defesa do agronegócio, Bertoni destaca avanços conquistados nos últimos anos, como o reconhecimento do Brasil como área livre de febre aftosa sem vacinação e a criação da primeira junta de conciliação entre indígenas e produtores rurais e aponta os pilares estratégicos para o futuro: segurança jurídica, abertura de mercados, crédito acessível, inovação e valorização da sustentabilidade. Nesta entrevista exclusiva à Revista do SRCG, ele fala sobre conquistas, desafios e a importância de aproximar ainda mais o agro da sociedade.

Presidente, a sua reeleição de forma unânime reflete o reconhecimento do trabalho da sua gestão. O que esse novo mandato representa para o senhor e para o Sistema Famasul?

Representa a confiança em nosso trabalho. Nossa gestão sempre foi pautada no diálogo e pelo compromisso de fortalecer o setor produtivo. O nosso compromisso permanece o mesmo, representar com força, agir com responsabilidade e entregar resultados para o produtor rural e para toda a sociedade. Trabalharemos para deixar um país mais justo, com um agronegócio sustentável, respeitado, que valoriza o meio ambiente e que assegura um legado aos nossos sucessores.

Olhando para o balanço da gestão anterior, qual ação ou conquista o senhor considera a mais marcante e que mais beneficiou o produtor rural de Mato Grosso do Sul?

É difícil apontar apenas uma conquista, porque tivemos avanços em diferentes frentes que impactam diretamente o produtor rural. Mas posso destacar algumas. O lançamento do edital do PSA Pantanal é fruto de uma luta histórica para valorizar quem preserva. Sem-

pre defendemos que, para conservar, é preciso reconhecer e remunerar o produtor rural. Também tivemos a aprovação, no Senado, da prorrogação por mais cinco anos do prazo para a ratificação de imóveis em faixa de fronteira, uma medida que traz mais segurança jurídica para o setor. Outro marco relevante foi o recebimento do certificado internacional que reconhece o Brasil como área livre de febre aftosa sem vacinação. Essa conquista, construída por muitas mãos, simboliza nosso compromisso com a sanidade animal e representa um avanço histórico para a pecuária sul-mato-grossense.

No campo da representatividade, a Famasul esteve presente em quase 300 conselhos e colegiados estaduais e nacionais, acompanhando pautas decisivas como a aprovação do Estatuto do Pantanal, a lei do Marco Temporal, a defesa do direito de propriedade e a mediação de um acordo histórico entre produtores rurais e indígenas em Antônio João. Não posso deixar de citar a primeira junta de conciliação do Brasil entre indígenas e produtores rurais, realizada justamente em Antônio João. A fazenda Barra foi símbolo de resistência e resiliência, e para nossa instituição esse será sempre um legado. Enquanto presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA, seguirei firme no diálogo e na busca pelo fim dos conflitos que ainda afetam produtores em várias regiões do país.

Quais são os principais pilares ou projetos estratégicos para este novo mandato? Onde o senhor enxerga a necessidade de maior investimento e atenção?

Entre as expectativas para esse período, destaca-se a garantia de segurança jurídica e fundiária, fundamental para dar previsibilidade e confiança a produtores e investidores. Também esperamos avançar na ampliação e no acesso a mercados que valorizem a nossa produção. O agronegócio sul-mato-grossense tem conquistado avanços importantes, mas ainda há desafios a superar. Entre eles, destaco a necessidade de políticas de crédito e seguro rural mais acessíveis, fundamentais para reduzir riscos, promover segurança e possibilitar a ampliação de investimentos dos produtores. Outro ponto é a infraestrutura de transporte e logística, que precisa evoluir para dar mais competitividade à nossa produção frente aos nossos concorrentes comerciais.

Também enfrentamos o desafio de fortalecer a comunicação e a conectividade no meio rural, essenciais para difundir conhecimento e acesso à inovação. Além disso, conciliamos produtividade com conservação ambiental, e nosso desafio é mostrar ao mundo que preservamos nossos recursos naturais, cumprindo o Código Florestal, um diferencial que faz do Brasil referência em produção responsável. Por fim, vejo

como desafio central aproximar ainda mais o agro da sociedade, reforçando a relevância social, econômica e ambiental do setor para Mato Grosso do Sul e para o Brasil.

O agronegócio seguirá como motor da economia, impulsionando a geração de empregos e renda tanto no campo quanto nas cidades, por meio da expansão de agroindústrias, do comércio, dos serviços e da logística.

A sua interlocução com os produtores rurais é frequentemente destacada. De que forma o senhor constrói e mantém essa proximidade, garantindo que as demandas do campo cheguem até a diretoria da Famasul?

Estar próximo do produtor rural é o que dá sentido ao nosso trabalho. Construímos essa relação participando ativamente da rotina do campo, ouvindo as demandas, visitando os sindicatos rurais e transformando essas necessidades em pautas concretas, que levamos adiante em defesa da segurança jurídica e do desenvolvimento do setor. Temos uma diretoria presente, comprometida em dar voz ao produtor sul-mato-grossense em todas as instâncias de decisão, fortalecendo a presença do Sistema Famasul nas discussões estaduais e nacionais sobre o futuro do agro. Para isso, ampliamos a atuação junto à CNA e a outras entidades de classe, investimos em comunicação estratégica para aproximar o setor da sociedade e intensificamos a produção de dados e estudos técnicos que fundamentam políticas públicas responsáveis e bem embasadas.

Nosso pilar são as lideranças regionais, por meio dos sindicatos rurais, que são a base da Famasul. O agro de Mato Grosso do Sul é diverso, forte e inovador e nossa missão é assegurar que cada produtor seja representado com a devida relevância e respeito.

Sua atuação em Brasília em defesa do setor tem sido bastante comentada. Qual a importância do Sistema Famasul ter uma presença tão forte na capital federal e o que essa atuação significa na prática para os associados aqui de Mato Grosso do Sul?

É em Brasília que tramitam os projetos de lei e as decisões que impactam diretamente a vida dos produtores rurais. Estar próximo das lideranças políticas e das entidades nacionais nos permite acompanhar de perto cada pauta, apresentar a realidade do campo sul-mato-grossense e defender os interesses do nosso setor. Além disso, a nossa atuação frente às comissões nacionais da CNA amplia a representatividade do produtor de Mato Grosso do Sul, porque participamos ativamente das discussões que definem os rumos do agro em todo o Brasil. Na prática, isso se traduz em mais segurança, previsibilidade e condições de trabalho no campo.



MARLEY FARIA: UMA VIDA DEDICADA AO SINDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE

Homenageada com a Medalha Legislativa “Lilian Sholes”, colaboradora soma quase quatro décadas de contribuição à entidade que representa os produtores rurais de Campo Grande

Na Sessão Solene de Outorga da Medalha Legislativa “Lilian Sholes”, em comemoração ao Dia Municipal da Secretária, a Câmara Municipal de Campo Grande prestou uma homenagem especial a Marley Faria. A distinção reconhece quase quatro décadas de dedicação ao Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG), onde Marley construiu não apenas uma carreira sólida, mas também uma história de vida marcada por aprendizado, desafios, conquistas e vínculos afetivos.

Marley lembra com carinho e bom humor do seu primeiro dia de trabalho na instituição. “A gerente na época era a Sra. Eliene Amorim, hoje associada ao Sindicato. Ela disse que seria tranquilo, mas não comentou que meu principal chefe seria o Dr. Hélio Coelho. Resultado: levei uma bronca logo no primeiro dia! Trabalhar com ele, porém, foi uma experiência incrível, de muito aprendizado. Foram seis anos de convivência e gratidão”, relembra.

A ligação de Marley com o Sindicato nasceu de forma natural, mas logo se tornou duradoura. “Quando recebi a oportunidade de participar de uma entrevista para uma vaga, contei para meus pais. Nós nem sabíamos muito sobre a instituição, mas eles disseram: ‘deve ser um lugar muito bom, representa os produtores rurais’. Com o tempo, meus avós se tornaram sócios e ficaram muito felizes por eu estar ali. Essa confiança me motivou a permanecer por quase 33 anos”, conta.

Ao longo desse período, Marley desempenhou diversas funções: começou como auxiliar no Departamento Financeiro, passou a encarregada do setor e, hoje, atua como gestora e secretária executiva. Sua rotina inclui a coor-

denação administrativa, financeira, de recursos humanos, eventos e o relacionamento institucional.

Entre os momentos marcantes da trajetória no SRCG, está o encontro com o marido, Fernando Facin, com quem construiu sua família. O casamento, em 1994, e o nascimento dos filhos gêmeos, em 1997, se tornaram capítulos especiais dessa história. “Recebi total apoio da diretoria em um momento delicado, quando precisei me ausentar para cuidar de um dos meus filhos. Esse acolhimento fez toda a diferença e reforçou ainda mais meu vínculo de gratidão com o Sindicato”, destaca.

Marley também enfrentou desafios significativos, como o período da pandemia de Covid-19. “Tivemos que nos reinventar. Os eventos passaram a ser online, exigindo adaptação rápida, novas ferramentas e muito esforço da equipe. Foi difícil, mas também um aprendizado”, avalia.

Ao olhar para trás, Marley se orgulha de ter acompanhado a evolução do Sindicato. “A instituição se modernizou, incorporou tecnologia, fortaleceu a capacitação com cursos do SENAR e investiu na estrutura física, como o Espaço Comitiva. Hoje, o Sindicato está mais ágil, conectado e próximo de seus associados, sem perder seus valores e credibilidade.”

Com emoção, Marley vê a medalha recebida como mais um reconhecimento da sua trajetória. Uma história que se confunde com a do próprio Sindicato Rural de Campo Grande, feita de dedicação, crescimento e, sobretudo, amor pelo que faz.



LEILÃO INTEGRAÇÃO: EVENTO PERMITIRÁ VENDA DE ANIMAIS DIRETO DA FAZENDA, SEM CUSTO DE FRETE OU DESPESAS EXTRAS

Gado filmado nas propriedades será ofertado online, garantindo economia e segurança nas negociações

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) e a Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul) realizam, no dia 6 de outubro, a partir das 17 horas, o Leilão Virtual Integração, em parceria com a Boi Remates e transmissão pelo canal Mais Remates. O evento marca uma nova etapa para o pecuarista da região, oferecendo praticidade, economia e transparência na hora de negociar o seu rebanho.

Diferente dos leilões presenciais, onde o gado precisa ser transportado até o parque, neste formato os animais são filmados diretamente nas propriedades rurais e ofertados virtualmente aos compradores. Essa inovação elimina o custo de frete, reduz o estresse para os animais e oferece mais comodidade tanto para quem vende quanto para quem compra.

Outro atrativo é que o pecuarista não assume nenhum risco: caso o lote não seja arrematado, não há qualquer despesa para o produtor. Os produtores interessados podem agendar a filmagem dos seus lotes e participar

do leilão sem burocracia.

O leilão vai disponibilizar um amplo portfólio de categorias, atendendo diferentes perfis de pecuaristas com animais de gado de corte, vacas, novilhas, bezerros, bois e garrotes, atendendo às diversas demandas do mercado pecuário.

Além da transmissão online, os interessados terão à disposição o Espaço Comitiva do Sindicato Rural de Campo Grande, que funcionará como ponto de apoio para acompanhar o evento em um ambiente de integração e troca de experiências.

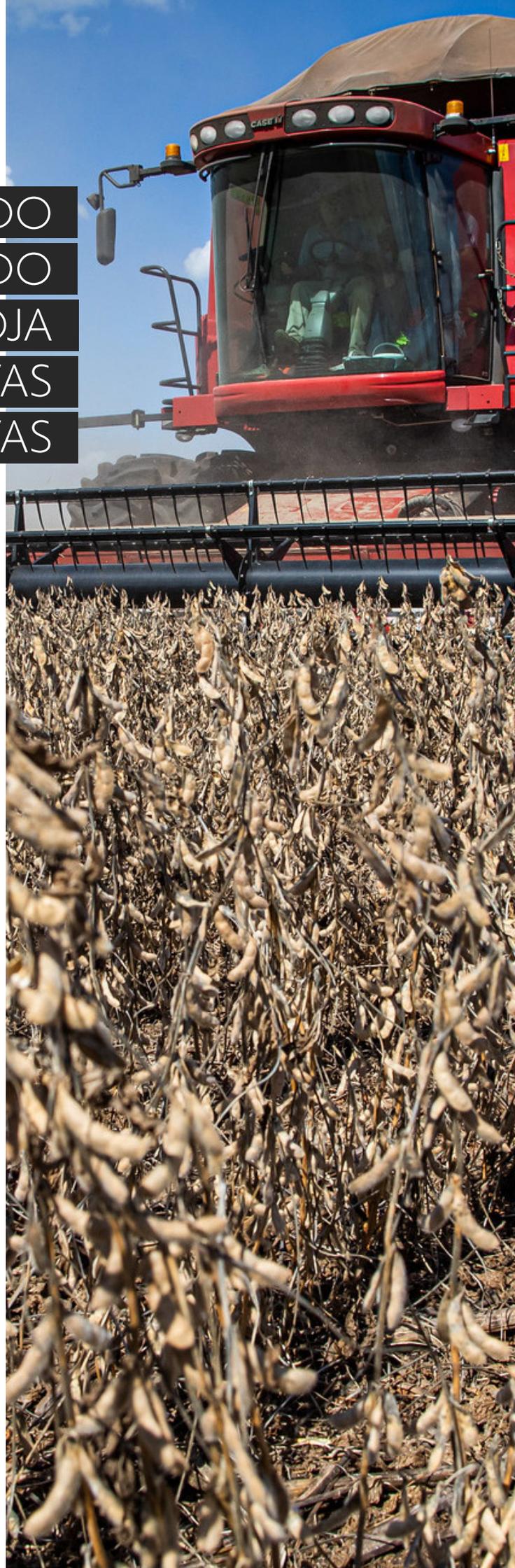
Para os organizadores, a iniciativa fortalece a pecuária sul-mato-grossense e amplia o acesso dos produtores a uma modalidade moderna de comercialização. “É uma oportunidade para o pecuarista vender de forma segura, sem custos adicionais e com alcance a compradores de diversas regiões”, destaca o presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

MATO GROSSO DO SUL DÁ O PONTAPÉ DO CICLO 2025/26 DE SOJA COM EXPECTATIVAS POSITIVAS

À medida que o vazio sanitário da soja chegou ao fim, os produtores sul-mato-grossenses já se preparam para iniciar mais um ciclo produtivo sob forte otimismo, porém com atenção redobrada ao clima e aos custos. As estimativas apontam crescimento tanto da área plantada quanto da produção, indicando que o estado pretende reafirmar sua expressão no panorama nacional da oleaginosa. Segundo a Aprosoja/MS, a área plantada de soja no estado deve atingir cerca de 4,79 milhões de hectares, o que representa um aumento de 5,9 % frente à safra 2024/25, que ficou em torno de 4,59 milhões de hectares.

Com essa expansão, espera-se que a produção alcance cerca de 15,2 milhões de toneladas, um avanço estimado de 8,1 % sobre o ciclo anterior (14,06 milhões de toneladas). A produtividade média projetada gira em torno de 52,8 sacas por hectare, um crescimento modesto de cerca de 2,0 % em relação à safra passada (51,79 sc/ha).

Esse cenário expressa otimismo contido: há ambição de ampliação, mas sem assumir projeções exageradas, justamente para incorporar os riscos sazonais que historicamente afetam o estado. O elemento mais sensível deste ciclo é o comportamento das chuvas, sua distribuição, intensidade e regularidade. Em anos recentes, Mato Grosso do Sul já enfrentou perdas de produtividade devido a secas e estiagens em momentos críticos. A expectativa de um padrão pluviométrico favorável será essencial para que o potencial estimado se concretize.





Insumos e custos sob pressão

Mesmo com projeções positivas, o ciclo 2025/26 projeta um cenário de custos elevados. Um levantamento da Aprosoja/MS indica que o custo de produção da soja no estado deve subir 1,9 % em relação ao estado anterior, alcançando cerca de R\$ 6.115,83 por hectare. Entre os insumos que mais pressionam a conta, os fertilizantes lideram, com alta expressiva, seguidos por defensivos agrícolas e sementes.

Ambiente de mercado e demanda externa

Fora do território estadual, o Brasil como um todo caminha para uma nova safra recorde de grãos em 2025/26, segundo estimativas publicadas pela Agência Brasil em setembro. Isso fortalece a perspectiva de demanda externa pela soja brasileira. No entanto, variações cambiais, logística e barreiras comerciais internacionais poderão modular o impacto dessas projeções no preço recebido pelo produtor.

Estratégias recomendadas para transformar projeção em resultado



Acompanhamento climático e flexibilidade operacional: sistemas de monitoramento por satélite, estações meteorológicas e alertas antecipados devem apoiar ajustes no manejo durante o ciclo.



Otimização da nutrição e uso racional de defensivos: privilegiar doses técnicas bem calibradas, aproveitando práticas de rotação de culturas e aditivos de eficiência.



Planejamento financeiro rigoroso: separar recursos para eventualidades, negociar prazos e escalonar compras para evitar sobressaltos com variação de preços.



Seguro agrícola e mecanismos de Hedge: proteger parte da produção ou receita contra variações climáticas ou de mercado.



Logística e escoamento: antecipar contratos de transporte e armazenagem, assegurando espaço de silo e logística eficiente para reduzir perdas pós-colheita.



PREVENÇÃO E PREPARO: BOMBEIROS CAPACITAM PRODUTORES PARA ENFRENTAR INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais são um desafio crescente no Pantanal e no Cerrado, trazendo impactos ambientais, econômicos e sociais. Para enfrentar essa realidade, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS) tem se aproximado dos produtores rurais, levando conhecimento e práticas de prevenção e combate ao fogo diretamente às propriedades.

O major Eduardo Teixeira, especialista em incêndios florestais, tem se dedicado a esse trabalho. Campo-grandense, filho de família pantaneira, ele se formou oficial pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e, após atuar em diferentes regiões, retornou a Mato Grosso do Sul em 2019. “Fiquei profundamente consternado com a destruição causada pelos incêndios de 2020. Desde então, me especializei em prevenção e combate a incêndios florestais e hoje atuo exclusivamente na Diretoria de Proteção Ambiental, com foco nas pessoas mais afetadas por esse tipo de desastre”, relata.

Segundo o major, a ideia de capacitar trabalhadores rurais surgiu da constatação de que a resposta imediata é decisiva no enfrentamento do fogo. “O Corpo de Bombeiros nunca estará em todo lugar o tempo todo. Quanto mais rápida for a ação de combate, mais efetiva ela será. Por isso

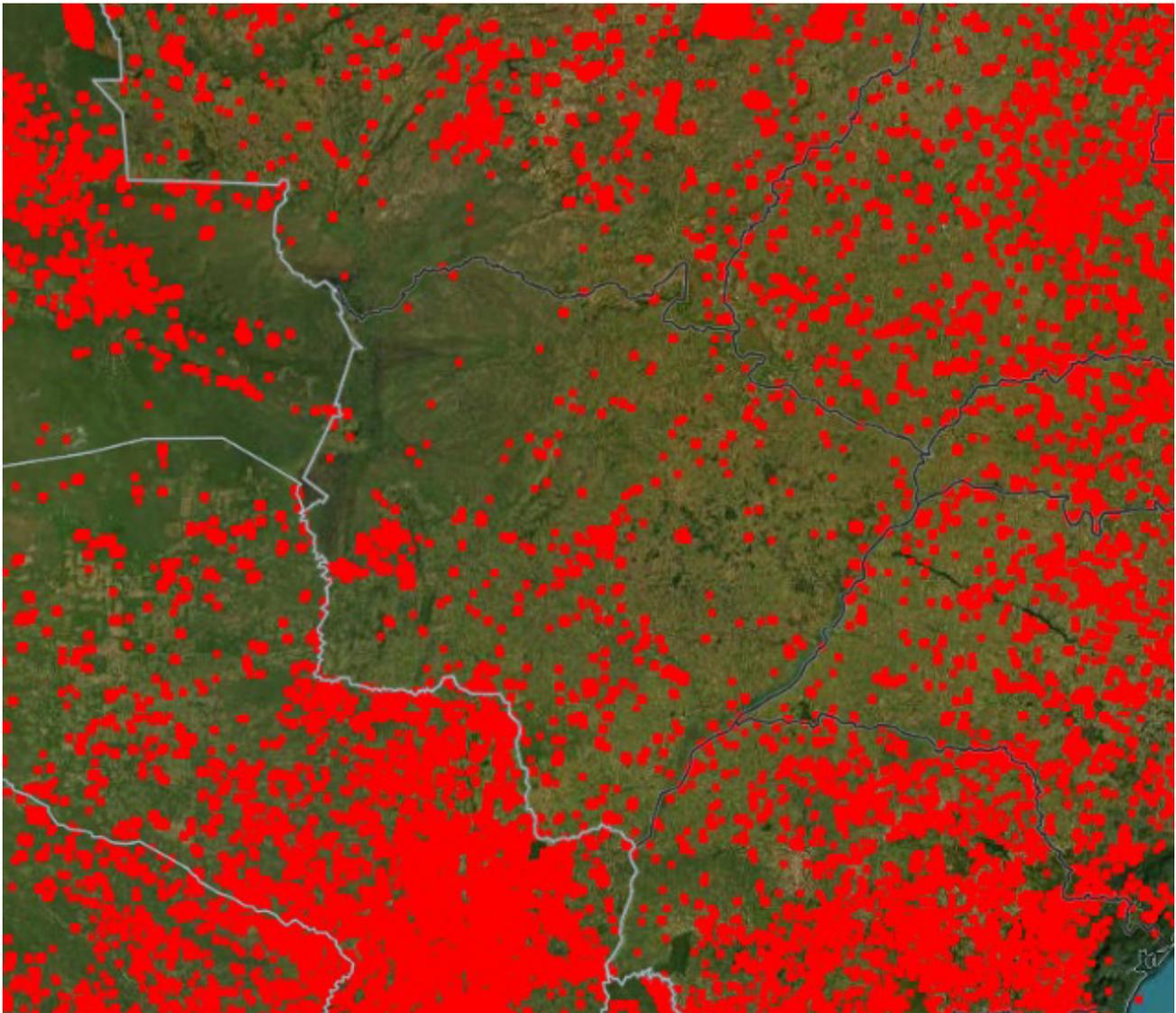
priorizamos treinar os produtores e seus funcionários, para atuarem com segurança e rapidez, evitando ou reduzindo os danos”, explica.

A principal causa de incêndios em áreas rurais ainda é a ação humana, seja acidental ou não. “É raro alguém provocar intencionalmente um grande incêndio. O que vemos, na maioria das vezes, são queimas mal planejadas ou mal executadas que fogem do controle”, afirma Teixeira. Além disso, problemas em redes elétricas e, em menor escala, raios também podem ser responsáveis por focos de fogo.

O ambiente rural, contudo, traz desafios específicos: áreas extensas, dificuldade de acesso, demora na detecção e grande quantidade de biomassa disponível para queimar. “Muitas vezes o incêndio evolui por horas sem ser percebido, ganhando força até que se torna mais difícil de conter”, destaca.

Capacitação na prática

Nos treinamentos realizados pelo CBMMS, os participantes aprendem desde o comportamento do fogo até o uso correto de equipamentos, sempre adaptados à realidade de cada fazenda. “Se a propriedade tem sopradores, ensinamos a utilizá-los. Se



Mapa dos focos de calor obtidos no mês de agosto de 2025, historicamente o mês com maior incidência de focos. - FIRMS/NASA

só dispõe de abafadores, focamos neles. O importante é que os produtores conheçam as técnicas, ferramentas e limites das ações em campo”, explica o major.

Além do combate, o curso aborda atendimento pré-hospitalar e o sistema de comando em incidentes, preparando as equipes para agir de forma organizada e eficiente.

Para o major, o maior erro ainda é subestimar o risco. “Muitas pessoas acham que têm controle sobre o fogo, mas bastam condições favoráveis para que uma queima pequena se transforme em um grande incêndio.” Ele reforça que práticas simples podem fazer diferença, como evitar queimadas, manter o entorno de áreas sensíveis limpo e promover a conscientização dos trabalhadores.

Os treinamentos, realizados em parceria com os Sindicatos Rurais, já mostram resultados concretos. Ainda que os efeitos individuais sejam difíceis de medir, Teixeira lembra que o esforço conjunto de produtores, comunidades e Estado se traduz em impactos visíveis, como a redução das áreas queimadas e a melhora da qualidade do ar.

Atualmente, os cursos presenciais estão suspensos devido à prioridade no atendimento às ocorrências, mas os interessados podem solicitar novas turmas pelo e-mail cpacbm@gmail.com com ou por meio dos sindicatos rurais.

“Os incêndios florestais são problemas complexos que exigem preparação coletiva. Quando produtores e comunidades estão capacitados, conseguimos reduzir danos e proteger o meio ambiente e as pessoas”, conclui o major.



GOVERNO REABRE INSCRIÇÕES DO PSA CONSERVAÇÃO E PRORROGA PRAZOS PARA PRODUTORES RURAIS DE MS

O Governo de Mato Grosso do Sul, por meio da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), reabriu as inscrições e prorrogou os prazos do Edital de Chamamento Público n. 006/2025 – Fundo Clima Pantanal, referente ao Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA Conservação). A reabertura foi publicada na edição do Diário Oficial do Estado e tem por objetivo ampliar o número de propostas apresentadas e garantir maior participação dos produtores rurais interessados em aderir ao programa.

Com a alteração, o prazo final de inscrições, que havia encerraria em 15 de setembro, foi estendido até 15 de outubro de 2025. O novo cronograma prevê também que a publicação das inscrições deferidas ocorra até 27 de outubro, com prazo para interposição de recursos até 3 de novembro. A avaliação das propriedades inscritas será concluída até 3 de dezembro, e o resultado final será publicado até 12 de dezembro. A assinatura dos Termos de Adesão passa a ocorrer a partir dessa mesma data.

De acordo com o secretário Jaime Verruck, da Semadesc, a reabertura reforça o compromisso do Governo do Estado em valorizar quem preserva. “Estamos oferecendo mais tempo para que produtores rurais possam se adequar e apresentar suas propostas. O PSA Conservação é uma ferramenta importante dentro da nossa estratégia de sustentabilidade, pois garante incentivo direto para quem mantém áreas de preservação e contribui para a conservação dos recursos naturais do Mato Grosso do Sul”, destacou.

Sobre o PSA Conservação

O PSA Conservação tem como objetivo remunerar proprietários rurais que preservam vegetação nativa além do exigido por lei, fortalecendo a conservação do Pantanal e garantindo uma nova fonte de renda para os produtores da região. O programa integra o Pacto pelo Pantanal, maior iniciativa de conservação aliada ao desenvolvimento sustentável no Brasil, que prevê investimentos de R\$ 1,4 bilhão no bioma, realizados pelo poder público e pelo setor privado.

Podem se inscrever proprietários rurais com áreas dentro do Bioma Pantanal, devidamente cadastradas no CAR e sem pendências administrativas ou ambientais. Serão priorizados produtores com Autorização Ambiental de Supressão de Vegetação Nativa vigente que desejem cancelá-la; propriedades com pecuária bovina ou bubalina, com taxa de ocupação superior a 0,1 unidade animal por hectare, sem participação em programas de incentivo como PrecoceMS e Carne Sustentável e demais propriedades do Pantanal que se enquadrem nos critérios do edital.

Além disso, serão avaliados fatores como áreas de Reserva Legal, corredores ecológicos, zonas de amortecimento, servidões ambientais, RPPNs e ações de prevenção a incêndios, compondo o ISA (Índice de Serviços Ambientais) de cada propriedade.

O PSA Conservação vai pagar R\$ 55,47 por hectare/ano de vegetação nativa excedente, com teto de R\$ 100 mil por propriedade. Além disso, aqueles produtores que cancelarem a Autorização de Supressão de Vegetação vão receber um bônus adicional, em parcela única, de acordo com a área remanescente não desmatada: de 1 a 30 hectares, adicional de R\$ 15 mil; entre 30 e 100 hectares, R\$ 30 mil adicionais; acima de 100 hectares, bônus de R\$ 30 mil, acrescido do valor proporcional à área excedente.

Os pagamentos previstos correspondem aos anos de 2025 e 2026, com recursos provenientes do Fundo Clima Pantanal, criado pela Lei do Pantanal (Lei Estadual nº 6.160/2023) e regulamentado em 2025.

Como se inscrever

As inscrições devem ser feitas até 15 de outubro por meio do formulário online disponível na plataforma Editais Prosas (clique aqui). O programa é executado pela Fundação Educacional para o Desenvolvimento Rural (FUNAR), que presta apoio aos produtores durante todo o processo. Dúvidas podem ser esclarecidas nos escritórios da FUNAR ou pelos contatos: (67) 3320-9759; psapantanal@funar.org.br e pelo site www.famasulconecta.com.br.

“MESTRES NO AGRO” NA EXPOCAMPO 2025



O Sindicato Rural de Campo Grande, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), realizará, entre os dias 17 e 19 de novembro, no sindicato rural, mais uma edição da Expocampo. O evento contará com duas novidades organizadas pela Associação De Olho No Material Escolar, uma entidade nacional em prol da educação brasileira: a apresentação da peça teatral “Se Liga no Campo” e o programa de treinamento “Mestres no Agro”.

A Expocampo serve como uma vitrine para os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores das escolas rurais da Rede Municipal de Ensino (REME). O evento expõe produtos do campo, apresenta práticas pedagógicas e integra tecnologia para promover o aprendizado e a sustentabilidade no ambiente escolar rural.

“Se Liga no Campo” é uma peça teatral infantil desenvolvida pela Associação De Olho No Material Escolar. Seu objetivo é aproximar as crianças da cidade da realidade rural, desmistificando informações distorcidas e valorizando a cultura e o modo de vida do campo de forma lúdica, com embasamento científico. A peça, já apresentada em sete estados, incluindo São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, será encenada no dia 19, durante a Expocampo.

“Mestres no Agro” é um programa de capacitação desenvolvido exclusivamente para professores do ensino fundamental e médio, com o objetivo de aproximar o conhecimento sobre o

agronegócio do ambiente escolar. A iniciativa possibilita que os professores transmitam aos alunos informações atualizadas, embasadas cientificamente e contextualizadas sobre um dos setores mais relevantes da economia brasileira. O treinamento inclui palestras que abordam aspectos ambientais, econômicos, sociais e tecnológicos da produção agropecuária nacional.

O programa, já realizado nos estados de Minas Gerais e São Paulo, será oferecido pela primeira vez no Mato Grosso do Sul. Os instrutores do programa são especialistas de entidades de notório saber, como Embrapa, IPEA, Ínsper, FGV, ESALQ e IZ, entre outras instituições. O treinamento acontecerá no dia 17, no anfiteatro do Sindicato Rural de Campo Grande, para um grupo de 150 educadores convidados pela SEMED.

Sobre o “Associação De Olho No Material Escolar”

“Associação De Olho No Material Escolar” é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que busca a melhoria da qualidade da educação brasileira por meio do ensino pautado em evidências científicas, conectado com a vivência prática e focado nos resultados da aprendizagem. O objetivo é que as futuras gerações desenvolvam plenamente seu potencial e tenham a oportunidade de uma vida produtiva e próspera.



BUMLAI É REELEITO PRESIDENTE DA ACRISSUL E REFORÇA COMPROMISSO DE DIÁLOGO COM DIVERSOS SETORES

A Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) oficializou a reeleição de Guilherme Bumlai para a presidência da entidade no triênio 2025/2028. A eleição ocorreu no mês de setembro, por chapa única, reafirmando a confiança dos associados no trabalho desenvolvido pela atual gestão.

A recondução de Bumlai simboliza não apenas a continuidade de uma gestão reconhecida pelos avanços obtidos no triênio 2022/2025, mas também a renovação do compromisso da Acrissul em ampliar o diálogo com diversos setores da sociedade – do poder público à iniciativa privada – passando por instituições de pesquisa, inovação e organizações ligadas à sustentabilidade.

Entre as prioridades do novo mandato

estão o fortalecimento da Expogrande, a expansão de projetos de inovação e sustentabilidade e a construção de parcerias que conectem o produtor rural a novas oportunidades de desenvolvimento. Para a diretoria, a eleição reafirma o papel da Acrissul como voz ativa da pecuária sul-mato-grossense e como elo entre o campo e a sociedade, contribuindo para um agro-negócio mais moderno, responsável e integrado.

“Tivemos grandes avanços e entregas nesta gestão — resultados que só foram possíveis porque tivemos uma diretoria comprometida em apoiar e fortalecer as ações da Acrissul. Cada um de vocês, ao aceitar colocar seu nome e sua confiança nessa caminhada, faz parte dessa história”, ressaltou Bumlai em seu discurso.

PRAZO PARA RATIFICAÇÃO DE ÁREAS DE FRONTEIRA É PRORROGADO ATÉ 2030



O prazo para regularização de imóveis na faixa de fronteira foi ampliado em cinco anos, passando de outubro deste ano para 2030. A prorrogação, publicada no Diário Oficial da União, é uma conquista da intensa atuação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Famasul, que levaram ao Congresso Nacional a demanda por mais tempo para concluir os processos de regularização fundiária. A nova lei garante mais segurança jurídica, previsibilidade e tranquilidade para quem produz e investe nessas regiões.

A mudança era uma reivindicação antiga do setor produtivo. O prazo imposto até então deixava milhares de produtores vulneráveis à perda do registro e à expropriação sem indenização. A prorrogação para 2030 evita prejuízos, assegura tempo para conclusão de processos cartoriais e reforça a estabilidade no campo.

“Essa conquista é fruto do diálogo permanente e do esforço conjunto para defender os direitos de quem investiu e ajudou a desenvolver o país nessas regiões”, comenta o presidente da Famasul, Marcelo Bertoni.

A ratificação busca validar juridicamente títulos antigos de propriedade situados na fai-

xa de fronteira, uma região estratégica para a produção agropecuária. Em Mato Grosso do Sul, muitos desses títulos remontam ao período imperial ou a registros paroquiais, quando a Igreja intermedia a venda de terras para o Império. Com o tempo, parte dessa documentação se perdeu, tornando o processo de regularização complexo.

“Os produtores não conseguem chegar ao chamado título originário, necessário para o processo de ratificação. Há casos em que isso se perdeu, igrejas que não existem mais, cartórios antigos que fecharam. Por isso lutamos pela mudança, era inconcebível que o prazo antigo continuasse mesmo com um sistema desestruturado”, complementa Bertoni.

Proprietários de imóveis rurais, localizados até 150 Km da faixa fronteira e com área superior a 15 módulos fiscais, devem realizar a ratificação. Em Mato Grosso do Sul, a legislação abrange 45 municípios na região próxima ao Paraguai e à Bolívia.

Produtores de outros 11 estados também ganham a tranquilidade necessária para organizar documento, concluir a regularização e evitar injustiças e garantir a continuidade da produção nas áreas de fronteira.

APRENDER FAZENDO: A PRÁTICA QUE TRANSFORMA

No Polo SRCG, os cursos técnicos vão além da sala de aula. Entre máquinas, animais e o campo em movimento, os alunos colocam em prática o conhecimento adquirido, vivenciando o dia a dia do agronegócio. Nesta página, você confere alguns momentos das aulas práticas que estão preparando a nova geração de profissionais para os desafios e oportunidades do setor.

Queijaria Chácara Vó Zilda



Servsal



Fazenda Madeira Certificada



Fazenda Nossa Senhora Aparecida



SINDICATO OFERECE FOLHA DE PAGAMENTO POR R\$ 40 PARA ASSOCIADOS

Com equipe especializada, serviço garante cálculo correto, emissão de contracheques e cumprimento das obrigações legais.



Folha de pagamento por só

R\$ 40

SIM, É REAL!

E é só para **associado** do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho.

SEJA SÓCIO!

SRCG
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

Em meio a tantas tarefas que exigem atenção no dia a dia da propriedade rural, a gestão da folha de pagamento costuma ser uma das mais sensíveis. Além de demandar tempo e organização, qualquer erro pode resultar em prejuízos ou problemas legais para o produtor. Pensando nisso, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho - SRCG, oferece aos seus associados uma solução prática e acessível para lidar com essa demanda.

Por apenas R\$ 40,00 mensais, o associado tem acesso ao serviço de elaboração da folha de pagamento de seus funcionários com o suporte de uma equipe especializada. O valor simbólico não reflete apenas economia, mas sim a segurança de ter ao lado um time que entende das exigências legais do campo.

“Cuidar da folha de pagamento com apoio técnico é uma tranquilidade a mais para o produtor, que pode focar na produção sem se preocupar com detalhes burocráticos. Esse tipo de benefício mostra como o Sindicato está presente para apoiar de forma concreta a gestão das propriedades rurais”, afirma o presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

Entre as vantagens, estão o cálculo correto dos encargos, emissão de contracheques, cumprimento das obrigações trabalhistas e um canal de suporte para dúvidas. Tudo isso com a praticidade de centralizar esse serviço junto à entidade que representa e conhece a realidade do setor.

Esse é apenas um dos muitos serviços oferecidos pelo Sindicato Rural aos produtores rurais da região. A proposta é justamente aliviar o peso da burocracia e fortalecer o dia a dia no campo.

TEM UMA IDEIA OU SUGESTÃO?

FALE COM A GENTE!

O SRCG AGORA TEM UMA CAIXA DE SUGESTÕES ONLINE!

PARTICIPE COM IDEIAS, CRÍTICAS CONSTRUTIVAS OU ELOGIOS.
SUA OPINIÃO AJUDA A CONSTRUIR UM SINDICATO MELHOR PARA TODOS.



AGENDA DE CURSOS

- 01 a 03/10 Acesso a Mercados Públicos e Privados
- 02 a 03/10 Associativismo – Educação para Organização Comunitária
- 06 a 07/10 Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
- 08 a 09/10 Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
- 09 a 10/10 Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
- 13 a 14/10 Produção de Própolis
- 13 a 14/10 Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
- 13 a 17/10 Equideocultura – Doma Racional
- 15 a 16/10 Fundamentos da Utilização de Drones como Tecnologia de Precisão no Agro – Módulo II
- 15 a 17/10 Hidroponia
- 15 a 17/10 Produção Artesanal de Derivados do Leite
- 16 a 17/10 Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) – Módulo I
- 20 a 21/10 Associativismo – Educação para Organização Comunitária
- 20 a 22/10 Acesso a Mercados Públicos e Privados
- 20 a 24/10 Equideocultura – Adestramento (Rédeas)
- 22 a 24/10 Acesso a Mercados Públicos e Privados
- 23 a 25/10 Operação Básica de Tratores Agrícolas (Pneus)
- 27 a 29/10 Operação Básica de Tratores Agrícolas (Pneus)

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Outubro

ALEXANDRE GOMES LORENTZ FIGUEIREDO

ANGELO JOSE BORTOLUZZI

ANTENOR CORREA DE MORAES

ANTONIA ALVES FERREIRA

CAIO BANYASZ COELHO

CARMEIANO ZAMBONI

CLAUDINEI MENEZES PECOIS

DONEVIR JOSE CIVIDINI

EDUARDO AUGUSTO BARCELLOS

ELENA MARIA DE SOUZA ROSA

ELIAS NEWTON PEREIRA MARDINI

EURIDES B. DELALIBERA E OUTROS

GOTARDO AMAURI BARBOSA DA SILVA

JOSE ANTONIO FELICIO

KADU YOCHI YAMAGUTI

LAURENTINO M. MARTINS FILHO E ESPOSA

LOURDES ZELIA GARCIA ZANONI

LUDUVINA MARIA ALVES DE REZENDE

LUIZ ELSON DA SILVA VILLALBA

MAIRA LUCIA PIRES DE REZENDE

NELSON CINTRA RIBEIRO

ODILON ALBANO DE REZENDE

ORIVALDO TADEU MARQUES DE MELLO

RAFAEL ARNEZ TAMEZ

RAFAEL AVEZUM DE ALMEIDA

SILVERIO PANIAGO VILELA

VALMOR DALLA CORTE

WERNER HENRIQUE BUSSE



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151

CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos
(casado e com 2 filhos) -
(18) 99676-3914 / Procura
vaga de emprego para
serviços gerais, caseiro,
jardinagem ou campeiro

Zilvan Pereira Luna
(solteiro e sem filhos) -
(67) 99681-3800 / Procura
vaga de emprego para
auxiliar de veterinário

Jairso de Vasconcellos
(solteiro) - (67) 99255-
0574 / Procura vaga de
emprego para tratorista.
Tem experiência na
carteira e referências

Eber Malheiro Nunes
(casado e tem 2 filhos)
- (67) 99917-3294 /
Procura vaga de emprego
para capataz. A mulher
também procura emprego,
tem experiência com
cozinha e organização de
sede

Marcelo Carrilho Oliveira
Lima (casado e sem
filhos que acompanham)
- (67) 99645-3403 /
Procura vaga de emprego
para administrador de
agropecuária

Erike Antônio Gonçalves
Coene (casado e sem
filhos) - (67) 99607-
9721 / Procura vaga de
emprego para operador
de máquinas, motorista.
Tem mais de 10 anos de
experiência na área. A
mulher também procura
emprego como cozinheira
ou ajudante de cozinha

Nicolli da S. Souza (casada
e sem filhos) - (67) 99134-
6504 / Procura vaga de
emprego para analista de
recursos humanos

Rafael Nogueira
Gonçalves de Almeida
(casado e com 3 filhos)
- (67) 99244-6491 / (67)
99891-5926 / Procura
vaga de emprego para
caseiro ou serviço gerais
em chácara ou fazenda. A
esposa irá acompanhar e
também procura emprego

ACESSE O SITE

SINDICATO RURAL
DE CAMPO GRANDE,
ROCHEDO E CORGUINHO



 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

ACESSE

WWW.SRCG.COM.BR

SIGA-NOS

@SINDICATORURALCG